

É bom estarmos aqui

Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho*

O episódio da transfiguração de Jesus está todo ele envolto na glória eterna que deslumbrou o apóstolo Pedro que exclamou: “Senhor é bom estarmos aqui” (Mt 17,1-9). Entretanto, a finalidade do que ocorria naquela montanha era deixar uma mensagem clara sobre a divindade de Cristo e mostrar a seus seguidores o destino glorioso que os aguarda na vida eterna. O cerne desta mensagem era uma pessoa, o filhobem-amado do Pai. Moisés e Elias que apareceram junto de Jesus transfigurado haviam transmitido preceitos que deveriam orientar a vida do povo judeu. Agora com a pessoa de Cristo, a nova Aliança não consistiria, em acolher determinações, mas em crer na obra da graça manifestada no Filho de Deus. A graça redentora seria a semente da glória perene após a trajetória neste mundo. Lá na eternidade é que as palavras de Pedro e de todos que conhecessem a salvação seriam uma realidade sem fim. Com efeito, os que chegarem ao céu é que poderão, de fato, poder repetir: “É bom estarmos aqui”, pois significará estar envolto numa ventura sem fim. Para que isto se torne um dia uma realidade faustosa é preciso escutar Jesus, como ordenou a voz do Pai. Trata-se de viver conforme a fé no divino Redentor, seguindo tudo que Ele ensinou. Este Jesus que venceu a morte e ressuscitou imortal e impassível no qual o Pai colocou todas as suas complacências é quem garante este final feliz para seus discípulos. Eis por que Cristo deu a Pedro, Tiago e João a ordem de não falarem a ninguém sobre a visão que tiveram até que Ele ressuscitasse dos mortos. A ressurreição faria brilhar aos olhos de seus seguidores a realidade da comunhão profunda de Jesus com a vida divina que não seria vencida pelo pecado que ele repararia lá em outro monte, ou seja, no Calvário. Esta vida divina Ele comunicaria aos que O escutassem, pois seu discípulo estaria numa relação viva e atual com Ele. Tanto isto é verdade que Cristo pôde posteriormente dizer aos Apóstolos e, assim, a todos que Lhe fossem fiéis: “Eu estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28,20). No Tabor, onde se deu a transfiguração, ele deixou uma mensagem de coragem: “Não temais”. Com ele seus seguidores atravessariam as provas e dificuldades da vida. Com efeito, as provações seriam a expressão do combate da luz e das trevas no coração de cada um e no contexto social em que vivessem. Aos vitoriosos estava selada a recompensa eterna, pois na vida deles Jesus seria sempre o grande triunfador. Na pessoa do cristão se manifestaria a aliança que o Pai concluiu com seu Filho único e daria aos que Lhe fossem fiéis a participação na sua vida e na luz perene lá na Jerusalém do alto. A mensagem da Transfiguração é deste modo a mensagem da Boa Nova do Amor do Pai, manifestado por Jesus sob a assistência do Divino Espírito Santo bem simbolizado na nuvem luminosa que envolveu a todos lá no Tabor. A presença da Santíssima Trindade na vida de cada um deve ser permanente e reconfortante, impedindo que se extravie e se venha a perder a glória lá do céu. Esta presença trinitária é preciosa e importante, especialmente nas turbulências do dia a dia. Como Pedro não se pode querer apenas momentos privilegiados, bem tranquilos. Jesus descia do Tabor para depois conhecer todos os sofrimentos de sua Paixão e Morte. É com Ele que o cristão leva de vencida as dificuldades da vida, olhos fixos na glória que um dia se manifestará. Esta glória será a expressão de uma existência vitoriosa sobre o mal. No Tabor o rosto de Jesus brilhou como o sol e suas vestes se tornaram brancas como a luz. Todo batizado deve fazer transparecer através da beleza interior da graça santificante o fulgor do amor de Deus a envolver todas as suas ações. Deste modo o cristão é por toda parte o arauto de felicidade que um dia possuirá lá na Casa do Pai, mas da qual já degusta uma porção nesta terra de exílio. A Pedro, Tiago e João que caíram de rosto por terra Jesus lhes disse: “Levantai-vos!!!” Ele continua a clamar a cada um de nós: “Erguei vossas cabeças, pois sois filhos e filhas de Deus nos quais mora a semente da ressurreição fruto do amor infinito do Pai”. Sejamos sempre agradecidos a Deus que pelo batismo revelou para todos a beleza interior que nos transfigura em outros Cristos destinados à glória eterna.

* Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos.

<https://arqmariana.com.br/noticia/603/e-bom-estarmos-aqui-em-22/08/2019-18:35>